

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Reprodução / Instagram

Claudia Leite apoia ação que pede ajuda para hospital
<http://atarde.com.br/bahia/salvador>

Dupla é presa após roubar carro e fazer casal de refém
<http://atarde.com.br/bahia/salvador>

www.atarde.com.br
 71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
 71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Brasil da extrema pobreza*

Em 2010, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou um estudo em que apontava a possibilidade do Brasil erradicar a pobreza extrema em 2016, com base no desempenho brasileiro alcançado na redução deste indicador em anos anteriores. Não erradicou. A linha que define se a pessoa pode ser enquadrada nesta condição, no entanto, sofreu alterações pelo Banco Mundial nos anos seguintes, assim como as taxas. Números mudam, mas a realidade não: são muitos brasileiros sem renda mínima ou condições básicas para viver, e segundo levantamento da Fun-

dação Abring divulgado com base em dados de 2015, são 17,3 milhões de crianças e adolescentes em extrema pobreza no Brasil, isto é, 40,2% deste nicho da população do país; 13,5% em extrema pobreza. Um percentual desta proporção de crianças e adolescentes em extrema pobreza no Brasil é um lógico indicador de gargalo nas políticas públicas de combate à fome e que tentam aliviar problemas de necessidades básicas de tantas famílias. Acontece que sem o básico, como comida, assistência médica e moradia, também não serão impactados pela educação, e tudo isso aprofunda a gravidade no descontrolado da pobreza no país. Mas acabar com a pobreza extrema no Brasil é a prioridade do governo? Aliás, como seria se os governantes estão afun-

dados em uma crise política em que muitos – com certeza os principais – esforços são para salvar a própria pele? A receita é, infelizmente, propícia neste momento de cenário econômico conturbado: com tantos obstáculos ao desenvolvimento sustentável, a pobreza e a desigualdade social persistem, aumentam. A vulnerabilidade na pobreza infantil, como constatou a Abring, mostra como são precários os mecanismos do Brasil em salvaguardar direitos sociais e oferecer a possibilidade de desenvolvimento das crianças numa fase tão determinante da vida.

Como acabar com a pobreza extrema no Brasil se a prioridade de esforços dos governantes é para salvar a própria pele?

JAGUAR

TROMP REPRIME TRANSGÊNEROS



Ver. Julgar. Agir

Yvette Amaral
 Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

Os mais comprometidos com a Igreja Católica, nas décadas 40, 50 e 60 do século passado, devem conhecer o título desta matéria. Esses verbos orientaram o roteiro do mais fecundo movimento apostólico da época: a Ação Católica. O uso que desejo fazer dele no momento não tem, aliás, o mesmo objetivo, porém se aplica bem às nossas circunstâncias atuais. Já ouvimos muito ser necessário o Brasil mudar de rumo sob o risco de não sair do abismo em que entrou. Não faltam achismos e propostas até visionárias de mudanças. Entretanto precisamos de realismo e objetividade nos planos de ação transformadora. Talvez o antigo método do Ação Católica nos auxilie na revolução necessária. Vamos a ele. Ver. Nenhuma atividade é proveitosa se

realizada sem uma análise prévia da situação. Se conhecemos superficialmente o contexto, se não são identificados seus problemas, é impossível agir-se com eficácia. Uma visão mínima, sem paixão nem preconceito contribui para o êxito do processo. Julgar. Não basta enxergar os erros; é indispensável analisá-los à luz dos nossos princípios e dos sinais do tempo, para evitar perda de energias. É comum os projetos fracassarem por causa de improvisação. Agir. Dados os passos anteriores, pode atuar-se com confiança e mais certeza de bons resultados. Esse terceiro momento é decisivo, por isto o agente comprometido com a causa não se basta com os anteriores. É comum descobrirem-se falhas alheias, juízos apressados, sem tentativa de arrancar a erva daninha. No presente se ouvem condenações, mas se observam poucas iniciativas. Urge luta interior persistente, pois as metamorfoses sociais se iniciam com a conversão pessoal. E esta exige humildade, despojamento e renúncia.

Nada mais difícil do que o combate consigo mesmo. Entretanto só pessoas transformadas conseguem transformar os outros e a sociedade. O Brasil está enfermo. Males de várias naturezas se apoderam do seu organismo debilitado e sem anticorpos morais. Sem dúvida muitos doentes são responsáveis por tantos fracassos deste país. A hora, portanto, não é só de denúncias, porém de providências em vista à cura. Houve muito cochilo e permissividade dos dirigentes. Há protestos, todavia falta de ânimo do povo. Se este continuar só nas passeatas, atirando pedras aos errados, tudo permanecerá no mesmo. É indispensável os nossos contrarêneos também se considerarem culpados da situação, por desvios de personalidade que se tornaram tradição. Quem não usa do "jeitinho brasileiro" para resolver suas dificuldades? Vamos com coragem, motivados pela esperança e serenos, porque o importante para a paz da nossa consciência "não é o objetivo atingido, são os passos dados para chegarmos até ele".

Um mega-projeto para Salvador?

Lourenço Mueller
 Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

É certo que o termo 'mega' está desgastado desde os 'mega-anões' do Orçamento e já lá se vão tantos anos que o eleitor se esqueceu deles e preocupa-se agora com outras vergonhosas 'farras' federais. Também é certo, o 'feijão com arroz' que os gestores promovem tem facultado vida suportável. Aliás, uma cidade como a nossa, se possui alguns serviços eficientes, só isso, já seria boa de se viver. Ela precisa de um mega-projeto? Não será suficiente que o óbvio seja bem resolvido? Contra essa argumentação apenas sensata opõe-se uma questão, de outra ordem: a resolução de sua equação cotidiana não exclui pensar a cidade de forma grandiosa. Formulo diferentemente: repensar a Grande Salvador no seu dia-a-dia (360 graus?) pode manter a cidade morna, mas, além disso, é preciso aquecê-la a ponto de ficar 'como água para chocolate'. O título do filme, que tem a ver com o Amor, induz a uma explicação simples: a efervescência, a ebulição, são essenciais para a vida urbana. Salvador precisa de um projeto grandioso. De ideias que possam reduzir a miséria, o desemprego, colocar cidade e região na esfera dos interesses políticos da própria população e de alguns segmentos capazes de alavancar essas ideias. Uma sede que seja um Centro Regional, um ponto de atração maior articulado com outras sedes e com os bairros, estes com seus próprios subcentros. E se a sede metropolitana são duas cidades, a Alta e a Baixa, fato original, deve-se valorizar essa 'fachada'. Há quase dois anos apareceu em Salvador um certo Tadao Takahashi. A jornalista Jessica Sandes entrevistou-o ("Internet deve ser utilizada para criar cidades inteligentes", A TARDE, 13/09/2015). Ele coordena o "Movimento CHIS da questão" e afirma que o país está décadas atrasado neste mister: internet, energias renováveis, transporte alternativo (cultura de bikes), economia criativa... tudo de forma inteligente. Não seria a oportunidade de mobilizar agentes para reutilização de imóveis antigos no Centro e criar uma 'smart city', espécie de 'porto digital' como fez Recife, integrados ao habitat estudantil, ao aprendizado, à pesquisa e às incubadoras de net-empresas? Setores público e privado, uni-vos! Em tempo: dia 27, quinta-feira, Rafael Carreira-Freitas, 47, orientado pelo Phd Pedro de Almeida Vasconcelos e examinado pelos professores doutores André Portella, Daniela Libório, Edvaldo Britto e Silvana Carvalho, fez sua brilhante defesa de tese de doutoramento, na UCSAL, sobre a gestão da RMS, esse nó górdio de Salvador. Fui assistir as quatro horas de exposição/arguição e de lá sai mais certo de que nossa questão metropolitana poderia ter sido e ainda pode ser melhor conduzida por Estado e Município. E que esse talvez seja de fato o megaprojeto.